O PAPEL DO PROFESSOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM BUSCA DA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

EMERSON TOLINTINO

RESUMO

Preocupados com o futuro das escolas da rede pública de ensino e com a situação de seus professores, este artigo aborda a temática sobre o papel do professor na prática pedagógica em busca da educação de qualidade, discutimos como as transformações da sociedade colocam a relevância em redefinir o sentido da escola e garantir-lhe as condições para o desenvolvimento de uma educação com qualidade. Diante disso fica a pergunta que infere uma reflexão crítica: como a prática docente afeta a qualidade do ensino? Para tanto, o principal objetivo desse estudo é compreender a ação efetiva da prática pedagógica na escola que busca a melhoria do aprendizado dos alunos de forma a analisar criticamente as ações das políticas públicas, permitindo que novas ações sejam efetivadas direcionando o processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho está sendo realizado a partir de uma metodologia bibliográfica, traçada a partir da leitura e reflexão de livros e artigos de autores que debatem sobre o referido tema. Dessa forma, conclui-se que os professores, na sua prática educativa, assumem que são os professores mediadores da aprendizagem, encarnando formas de mediação que contribuem na formação continuada para mudanças positivas no processo de desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Mediação. Qualidade. Formação Continuada.

1 INTRODUÇÃO

Considerando que a escola é o espaço onde acontecem as intervenções pedagógicas e o professor é o mediador da formação do aluno, é necessário estabelecer um diálogo entre essas partes visando adequar o conhecimento transmitido no ambiente escolar à prática social. O professor precisa estar comprometido com a disseminação do conhecimento, mas é necessário manter o foco na pesquisa, socializando suas buscas e experiências na prática educativa para melhorar a qualidade do ensino.

Para redefinir o significado de uma escola e garantir que ela tenha a qualidade esperada pelos alunos, pais e sociedade, é preciso melhor investimento na formação dos professores e nas condições em que é realizada. Ou seja, é preciso considerar que isso só será prioritário se a sociedade como um todo enxergar tal contexto como uma maneira de melhoria da qualidade de vida e criar um modo mais coeso de relações sociais.

Dessa forma, este artigo justifica-se pela percepção de que há a necessidade de maiores investimentos em políticas para a melhoria na formação de docentes e as condições em que eles podem seguir suas carreiras. Para nós, esses dois aspectos são muito claros e influenciam diretamente a qualidade da educação e precisam ser entendidos como dimensões do desenvolvimento profissional do professor, pois o professor representa um papel essencial para possibilitar transformações no universo escolar.

Com base nessas inquietações, buscando algumas respostas que possam esclarecer nossas dúvidas e ajudar a melhorar a prática docente, há interesse em aprofundar as questões voltadas para compreender como a prática docente afeta a qualidade do ensino?

Os professores precisam entender o que ensinam e as últimas descobertas da ciência cognitiva, representadas hoje pela neurociência. A vertente pedagógica se envolve por métodos, técnicas e procedimentos de ensino. Por fim, a formação continuada docente é inerente da dimensão pessoal e, por meio de atividades, reflete profundamente sobre as crendices, valores e ações que transpõem suas práticas docentes.

Nesse sentido, não podemos negar o impacto da formação de professores em sua prática escolar e em sua compreensão e visão de educação. Acreditamos que no contexto de mudanças dramáticas e novas sugestões na gestão escolar, os docentes precisam estar aptos para atuar de forma positiva, crítica e consciente para alcançar a desejada qualidade de ensino.

Para tanto, o principal objetivo desse estudo é compreender a ação efetiva da prática pedagógica na escola que busca a melhoria do aprendizado dos alunos de forma a analisar criticamente as ações das políticas públicas, permitindo que novas ações sejam efetivadas direcionando o processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho busca também levantar quais concepções os professores têm na prática educativa e como essas ideias são desenvolvidas no cotidiano escolar. Além disso, procura ressaltar o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem e suas responsabilidades como um mediador da ação educativa desenvolvida para proporcionar um ensino de qualidade. Por fim, busca promover uma reflexão acerca da formação continuada docente identificando as dificuldades vivenciadas pelos educadores e buscando vencer os desafios a partir desses conceitos.

Contudo, para fundamentar este es-

tudo, este artigo utiliza uma pesquisa aplicada, de metodologia bibliográfica de caráter descritiva, baseada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de grandes autores referente a este tema de forma qualitativa.

Diante disse, este artigo procura mostrar em que medida os professores, na sua prática educativa, assumem que são os professores mediadores da aprendizagem, encarnando formas de mediação que contribuem na formação continuada para mudanças positivas no processo de desenvolvimento humano.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa fundamentação teórica aborda primeiramente algumas concepções acerca da importância do trabalho docente. Em seguida, discorre sobre o professor como mediador da aprendizagem. Aborda também a importância da Formação Continuada para os educadores. E, por fim, as Considerações Finais, onde retoma as questões e objetivos do trabalho, apresenta um resumo das principais contribuições da pesquisa e mostra as recomendações para novos estudos.

2.1 Algumas concepções acerca da importância do trabalho docente

Atualmente as escolas buscam se tornar um espaço de ruptura, transformação e construção de uma sociedade verdadeiramente democrática devendo, primeiramente, iniciar seu trabalho, a partir da prática docente.

Diante dos desafios trazidos pela realidade, é necessário que os professores priorizem e dominem todas as dimensões do conteúdo, para tanto, após formular seus próprios planos de trabalho docente, devem ser colocados em prática e implementados com frequência, adaptando-o ao conteúdo sugerido, objetivos, métodos, critérios de avaliação e tornando-o uma ferramenta de conhecimento e clareza na prática docente.

É importante notar que a prática docente em sala de aula não é apenas fruto de conhecimentos adquiridos por meio da formação, mas também fruto de trajetórias de vida e conhecimentos da vivência. Portanto, o papel primordial do alfabetizador no programa é garantir que as crianças possam interagir por meio do texto escrito em diferentes situações.

Segundo Libâneo (1994, p. 88) o trabalho docente é uma atividade que unifica o binômio ensino-aprendizagem. Através do processo de transferência e assimilação ativa do conhecimento, cumpre-se a tarefa de mediar a relação cognitiva entre alunos e objetos de aprendizagem.

Dessa forma, percebemos a inter-relação entre as duas partes do processo de ensino – transmissão e assimilação ativa – que pressupõe a relação entre o conteúdo sistemático trazido pelo professor e a vivência sociocultural infantil e o confronto de seus poderes cognitivos entre eles, mediante da situação de aprendizagem escolar, através da orientação dos professores.

A prática da ação-reflexão-ação possibilita aos professores buscar formas de mobilizar o processo de ensino-aprendizagem. Os professores são, de modo geral, pessoas que mostram confiança em seus alunos de que a educação é o foco da mudança.

Portanto, ser professor é um trabalho que exige amor e habilidade, e para Paulo Freire "não há educação sem amor", então ensinar precisa ser bom para os alunos, no entanto não significa que deva ser. Freire (1996) argumenta que o que não pode acontecer é que a emoção interfira no dever moral do professor, e que não pode dar condições para avaliar o trabalho escolar de um ou outro aluno simplesmente porque ele gosta dele.

O conhecimento de políticas públicas, história educacional, pesquisa educacional, teoria pedagógica e conceitos pedagógicos são elementos muito importantes para qualquer educador que queira ver resultados positivos de seu trabalho. É evidente que uma das metas das Política Públicas Educacionais é tentar organizar o ensino e a aprendizagem com comprometimento, eficiência e poder para alcançar resultados.

Assim, conforme esclarece Libâneo (1994), a função principal do ensino é assegurar o método de transmissão e apropriação do tópico do conhecimento nas escolas, e no processo de desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos, para que os professores planejem, orientem e direcionem o processo de ensino para estimular e incentivar as tarefas de aprendizagem das crianças.

Freire (1996 p.39) relata que: "É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática". Dessa forma, pode-se analisar que o sistema educacional brasileiro tem enfrentado um momento delicado de total desconfiança.

Se todos perceberem a importância do seu trabalho, nunca deixarão de trabalhar, mesmo que todos os envolvidos não o façam direito e ignorem seu papel como participante do processo porque, como colaborador, o compromisso requer apenas vontade e iniciativa.

Libâneo (1994) compreende que a aprendizagem escolar está diretamente ligada ao meio social, o que limita não apenas as condições de vida das crianças, mas também sua relação com a escola e a aprendizagem, seu conhecimento e compreensão do assun-

to. A consolidação do conhecimento depende do que significa para crianças e adolescentes ter experiências sociais em casa, nos ambientes sociais e no trabalho.

A qualidade do que é ensinado torna-se muito importante nesse contexto, pois, os professores que antes priorizavam a "aprendizagem" como conteúdo memorizado de sua avaliação final, agora começam a ver essa relação ensino-aprendizagem como um momento de descoberta, busca e vivência para que os sujeitos nela inseridos estejam preparados para a vida.

Nesse sentido deve-se considerar a experiência social acumulada por cada aluno e sua origem social para, a partir daí, construir um ambiente escolar acolhedor, onde os alunos se sintam parte do contexto e estejam abertos a novos saberes. Diante disso, cabe ao educador mediar o conhecimento acumulado historicamente, bem como o conhecimento atual, dando aos alunos a capacidade de reafirmar o conhecimento e expressar a compreensão da prática ao final do processo o bem detalhado para os docentes.

2.2 O professor como mediador da aprendizagem

O professor deve executar o papel de facilitador e mediador do conhecimento, desde que seja participante ativo na aprendizagem dos alunos, proporcionando a aprendizagem com ele como sujeito do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Vygotsky (2007), a mediação é a ação de um mediador que fornece conhecimento e, a partir da interação, o aprendizado possibilita formas de pensamento complexas. No contexto de educação, os professores precisam se tornar mediadores do método de ensino e aprendizagem, configurando-o em suas interações com os alunos para promover disciplinas ativas no segmento de aprendizagem, e não somente disciplinas.

Enfatizando o desenvolvimento cognitivo infantil, destacamos a relevância do professor como mediador e motivador do processo, diante disso, a reflexão pressupõe que a aprendizagem só pode ocorrer quando há um relacionamento de cumplicidade e confiança entre as crianças e o professor, alcançada através de mediação e incentivos.

Deste ponto de vista, o professor desempenha um papel importante, não só na transmissão das informações, mas, sobretudo, numa situação bem desenhada que permite ao sujeito olhar no que já sabe para revelar o que não sabe, igualmente relevante é a interação que ocorre entre alunos e professores.

Segundo Menezes (2011, p.82), além do conhecimento e da competência, o bom ensino exige certo nível de responsabilidade e engajamento emocional.

Os professores devem ter o discernimento para valorizar os outros, é importante valorizar o conhecimento que os alunos têm e valorizar suas experiências vividas. O diálogo deve aparecer nas aulas constantemente e o professor deve utilizar uma linguagem mais acessível e simplificada.

Assim, podemos perceber a relevância dos docentes na sua formação e no desenvolvimento dos alunos. Como mediadores, os professores dão aos alunos a oportunidade de construir seu próprio conhecimento de forma autônoma de maneira a compreender a realidade social em que estão inseridos.

Oliveira (2002, p.33) reitera que o processo de mediação, através de ferramentas e símbolos, é a base para o desenvolvimento de funções mentais de nível superior que distinguem humanos de outros animais. A mediação é o processo necessário para tornar possível a atividade mental voluntária, intencional e autocontrolada.

Mesmo quando o mediador se retira e dá lugar ao aprendiz, para que este caminhe da maneira que lhe aprouver para alcançar o proposto, mesmo não sabendo qual o caminho certo, já houve mediação. Assim, os professores são incentivadores e mediadores da positividade do aluno, e a positividade é um aspecto essencial da vida nesta fase.

Contudo, a prática da ação-reflexão-ação possibilita aos professores buscar métodos para o sucesso no processo educacional. E assim, por meio dessas mediações, interações e intervenções, a criança amadurece, compreende as coisas e dá sentido à sua existência.

Vygotsky (2007) entende a mediação como um ato cultural no ato de aprender e contribui para o referencial marxista e a crítica da naturalização do desenvolvimento em direção ao funcionamento superior; em Vygotsky, a mediação constitui um elo, um signo, atividade e consciência estão socialmente relacionados.

Deve ficar claro que a importância deste tópico sobre como a mediação e a motivação podem ser aplicadas na prática para alcançar uma aprendizagem significativa abre caminho para uma discussão sobre o que as pessoas querem buscar e o que caracteriza uma educação de qualidade.

Com isso, o papel do educador permeia a sala de aula, onde o professor ensina o mundo, pensa a cultura dos alunos, orienta-os através de dúvidas e inquietações a todo momento, e não deixa uma lacuna entre professor e aluno.

Dessa forma, os professores percebem e executam ações por meio do contato, interação e comunicação. O modo mais posi-

tivo de obter conhecimento é por intermédio da mediação, estimulando o motor, pensando que a mediação produz desenvolvimento e, portanto, conhecimento.

2.3 A importância da formação continuada para os educadores

No mundo contemporâneo, o papel do professor está sendo questionado e redefinido de diversas maneiras. No entanto, a formação continuada de professores vem sendo discutida desde 1970, principalmente sobre suas ações para descobrir mais saberes para a estruturação da sala de aula.

Imbernón (2005, p.7) compreende que a profissão docente precisa deixar o conceito predominante do século XIX, de que o conhecimento acadêmico só era transmitido de onde realmente provinha, e que se tornou completamente ultrapassado para a formação democrática dos futuros cidadãos em sua sociedade: pluralista, participativa, integradora, solidária [...].

Pimenta (2006, p. 36) salienta que a responsabilidade colocada no professor se baseia na valorização do seu saber, do seu sentimento, das suas convicções e seus valores como fatores importantes para compreender o seu papel, não apenas na sala de aula, pois os professores não se restringem a executar seus currículos e transmitir conteúdos a seus alunos, mas também o que elaboram, definem e reinterpretam.

Em suma, a formação do professor e a sua prática criticamente, faz-se necessário a compreensão e orientações do processo de formação. Seguindo os achados de Pimenta (2006, p.7) diante dessa problemática, faz-se necessário refletir, aprofundar, analisar investigar e criticar a profundidade de uma perspectiva teórica para a formação docente na contemporaneidade brasileira.

As mudanças propostas para a Educação Básica no Brasil trazem enormes desafios à formação de professores. Para isso concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio. (BRASIL, 2000, p.5).

Na formação docente as políticas educacionais ganharam grande força e maior visibilidade nas últimas décadas em decorrência da concepção de que representam uma ação importantíssima para a melhoria da educação básica.

Contudo, se consolidam a partir da formação de um plano nacional para a educação que se fortalece com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, a qual define que a União necessitaria, no prazo de um ano, a partir da promulgação, enviar ao Congresso Nacional o Plano Nacional da Educação, estabelecendo as diretrizes e metas da educação para os próximos dez anos (Lei 9.394/90).

De acordo com Imbernón (2005), a formação de professores deve estar vinculada às tarefas de desenvolvimento curricular, planejamento de programas e melhoria das instituições de ensino, abordando problemas gerais e específicos relacionados ao ensino.

Nessa perspectiva, Freire (1996) considera que:

A formação permanente das educadoras, que implica a reflexão crítica sobre a prática, se funda exatamente nesta dialeticidade entre prática e teoria. Os grupos de formação, em que essa prática de mergulhar na prática para nela, iluminar o que se dá e o processo em que se dá o que se dá, são, se bem realizados, a melhor maneira de viver a formação permanente. O primeiro ponto a ser afirmado com relação aos grupos de formação na perspectiva progressista em que me situo é que eles não produzem sem a necessária existência de uma liderança democrática, alerta, curiosa, humilde e cientificamente competente. (FREIRE, 1996, p. 74-75).

A formação continuada também acontece de forma dinâmica, dando aos professores a oportunidade de reter novos conhecimentos. Esse conhecimento é construído coletivamente e é um processo constante durante toda a carreira, com o intuito de garantir que as ações pedagógicas promovam uma aprendizagem significativa. Para tanto, a formação continuada de docentes precisa ser encarada como uma prioridade, pois é considerada um trabalho eficaz para conscientizar os docentes a respeito das diferenças entre teoria e prática.

Segundo Demo (2004, p. 63), a formação permanente é uma estratégia de renovação permanente da profissão, alimento incessante do saber pensar. O autor explica que esta atividade deve ocorrer durante o "tempo de trabalho, porque é trabalho"

Imbernón (2005, p.34) argumenta que a falta de estabilidade, a satisfação moral, a crescente burocratização, autoconceito profissional muito baixo, o descontrole inter e intraprofissional, a desvalorização da atuação pedagógica através dos familiares e da sociedade e a repercussão do isolamento na prática profissional e profissionalismo coletivo.

De acordo com Pimenta (2006),

Do ponto de vista conceitual, as questões levantadas em torno e a partir do "professor reflexivo", investindo na valorização e no desenvolvimento dos saberes dos professores e na consideração destes como sujeitos e intelectuais, capazes de produzir conheci-

mento, de participar de decisões e da gestão da escola e dos sistemas, trazem perspectivas para a reinvenção da escola democrática. (PIMENTA, 2006, p. 36).

O conhecimento das emoções é visto como um método relevante para a atuação do professor, contudo, é possível trabalhar as relações de afeto na escola, pois é também considerada uma função pedagógica, para tanto, está no limite do que vem a ser o papel do docente.

Dessa forma, é preciso investimentos na formação inicial e na formação continuada dos profissionais da Educação em exercício. Muitos professores não conseguem lidar com as emoções em sala de aula, por isso há uma preocupação na qualificação desses professores, uma vez que precisam dominar novos saberes, novos métodos e, principalmente, adequar sua função aos novos tempos, aos novos conhecimentos e às novas tecnologias.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostra claramente que os professores precisam estar totalmente comprometidos com sua prática. Inovar sem abrir mão dos planos de ação, porque o processo educativo requer uma organização sistemática, sem abrir mão da liberdade, atendendo às necessidades individuais e coletivas, às oportunidades para todos e aos princípios da formação cidadã.

Observou-se também que para simplificar a aprendizagem, a relação professor-aluno precisa ser centrada no aluno. O clima que promove a aprendizagem é baseado nas qualidades comportamentais do orientador e do aluno. Essas qualidades permitem que os professores se libertem do formalismo educacional. Também o torna um verdadeiro professor e, ao mesmo tempo, considera o aluno como um ser real, atribuído de sentimentos, imperfeições e muitas potencialidades.

Este estudo defende que a mediação não vem apenas dos professores, mas também aposta na mediação docente e na autonomia da mediação docente para possibilitar a organização do espaço interno e externo, do tempo e do espaço da sala de aula, do repertório lúdico e esportivo. É o principal componente que compõe a engrenagem da máquina, chamada cotidiano.

Acreditamos que a educação continuada é o caminho para uma educação de qualidade e busca encontrar cidadãos que sejam verdadeiros agentes de suas comunidades. Diante do exposto, é perceptível a implementação de várias políticas públicas e o grande esforço da União em assegurar uma educação de qualidade, contudo seria necessário maiores investimentos e financiamentos para alcançar tal objetivo.

Portanto, a valorização do conhecimento sistemático estende-se à valorização dos professores, ou seja, os professores são os mestres do conhecimento e o meio para que as crianças adquirirem conhecimento. Ao demonstrar o domínio do conhecimento nas atividades docentes, ou seja, no uso efetivo de tal mediação, se justifica a avaliação profissional dos docentes.

Ressaltamos, por fim, que essa discussão é ampla e não se limita a este estudo, pois a importância da mediação instrucional e da formação de professores para o alcance da qualidade do ensino fica evidente a partir de um estudo da literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação e Cultura. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 2000.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção questões da nossa época. v. 77).

LIBÂNEO, J. C. Didática. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEZES, Luís Carlos. A escola dos últimos 25 anos. In Revista Nova Escola. Ed nº 239, p. 146, janeiro/fevereiro, 2011.

OLIVEIRA, Marta Koll de. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Org.) Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas, SP. Ed. Papirus, 1989.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores. Tradução de José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. ed.7. São Paulo: Martins Fontes, 2007.